

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

COMITÊ DE GÊNERO E SEXUALIDADE

RELATÓRIO 2013-2014

Sérgio Carrara & Adriana Piscitelli

1) Composição do Comitê:

No biênio 2013-2014, o Comitê esteve composto pelos seguintes membros: Sérgio Luis Carrara (UERJ) (Coordenador); Adriana Piscitelli (UNICAMP) (Vice-coordenadora); Camilo Braz (UFG); Cecília Maria Bacellar Sardenberg (UFBA) ; Fátima Weiss de Jesus (UFAM); Flávio Luiz Tarnovski (UFMT); Paula Sandrine Machado (UFRGS); Regina Facchini (UNICAMP); Rozeli Maria Porto (UFRN).

2) Atividades:

2.1) Publicações:

Nesse período, os *Cadernos Pagu* (n. 42, janeiro-junho de 2014) publicaram, na forma de um Dossiê temático, o resultado de duas atividades organizadas pela gestão anterior do Comitê, em que se propunha uma avaliação crítica da produção antropológica sobre gênero e sexualidade no Brasil. Tais atividades se desenvolveram no âmbito da 28ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia, realizada em São Paulo, em 2012: o *Workshop pré-ABA Sexualidade*, organizado por Laura Moutinho, Regina Facchini e Sérgio Carrara, e o *Simpósio Antropologia, Gênero e Sexualidade no Brasil: balanço e perspectivas*, organizado por Adriana Piscitelli e Sérgio Carrara. Como afirma na introdução do Dossiê, Adriana Piscitelli, então coordenadora da Comissão,:

“O interesse em realizar uma avaliação dessa produção tem relação com nossa preocupação em compreender os deslocamentos e as novas tendências presentes no conhecimento antropológico na área, considerando a explosão de estudos sobre sexualidade que teve lugar a partir da década de 2000 e levando em conta que, no Brasil, o peso da antropologia alimentada pelo feminismo e pelo movimento homossexual passou a ser visível já a partir de finais da década de 1970” (Piscitelli, 2014).

Participaram do Dossiê, como autores: Lia Zanotta Machado (*Interfaces e deslocamentos: feminismos, direitos, sexualidades e antropologia*); Maria Filomena Gregori (*Práticas eróticas e limites da sexualidade: contribuições de estudos recentes*); Júlio Assis Simões e Sérgio Carrara (*O campo de estudos socioantropológicos sobre diversidade sexual e de gênero no Brasil: ensaio sobre sujeitos, temas e abordagens*); Regina Facchini, Isadora Lins França e Camilo Braz (*Estudos sobre sexualidade, sociabilidade e mercado: olhares antropológicos contemporâneos*); Paula Sandrine Machado (*(Des)fazer corpo, (re)fazer toria um balanço da produção acadêmica nas ciências humanas e sociais sobre intersexualidade e sua articulação com a produção latino-americana*); Adriana Piscitelli (*Violências e afetos: intercâmbios sexuais e econômicos na (recente) produção antropológica realizada no Brasil*); Laura Moutinho (*Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes*).

2.2) Organização de encontros e simpósios:

2.2.1)

No dia 18 de Setembro de 2013, como parte das atividades desenvolvidas pela ABA no 10º Seminário Internacional Fazendo Gênero (Florianópolis, Setembro/2013), o Comitê de Gênero e Sexualidade da ABA realizou reunião aberta a todos os associados e interessados. A reunião, coordenada pela vice-coordenadora do Comitê, Adriana Piscitelli, discutiu as preocupações que deveriam orientar as atividades do Comitê, dando origem ao tema abordado no Simpósio Especial, realizado na 29ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia.

2.2.2)

No âmbito da 29ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia, o Comitê em Gênero e Sexualidade organizou um Simpósio Especial intitulado: *Antropologia, Direitos Sexuais e Fundamentalismos*, sob a coordenação de Sérgio Carrara (UERJ) e Camilo Braz (UFG). A proposta deste Simpósio foi dupla. Em primeiro lugar, pensar a questão dos fundamentalismos religiosos e laicos em relação aos desafios contemporâneos relativos à sexualidade, por meio de problematizações antropológicas em torno de temas como aborto, direitos LGBT, prostituição etc., bem como o uso que vem sendo feito de manuais psiquiátricos para legitimar argumentos religiosos. A ideia é discutir a própria noção de fundamentalismo e, caso ela se sustente, também pensar em suas vertentes laicas (racionalistas, universalistas), muitas delas formuladas na linguagem dos direitos, inclusive na dos direitos sexuais. Em segundo lugar, pretendeu-se discutir como os/as antropólogos/as articulam ou não, em seu fazer antropológico, o trabalho de pesquisa/produção intelectual e suas militâncias (convicções políticas e noções de cidadania) ou sua participação em processos governamentais e estatais (assessorias, consultorias, laudos, moções públicas). Tal tópico é um desdobramento de inquietações clássicas, que giram em torno das relações entre ciência, sociedade/cultura e poder/política. Consequentemente, sobre o próprio estatuto de verdade do discurso antropológico.

O Simpósio contou com três sessões: *Direitos sexuais e fundamentalismos contemporâneos I e II*; e *A prática antropológica e os desafios no campo dos direitos e políticas sexuais*. Delas participaram: Emerson Giumbeli (UFRGS). Luiz Fernando Dias Sonia Correa (Sexuality Policy Watch). Duarte (UFRJ). Fátima Weiss (UFAM). Rozeli Porto (UFRN). Peter Fry (UFRJ). José Miguel Nieto Olivar (UNICAMP). Sergio Carrara (UERJ).

2.3) Incidência Política

Mantendo a função de assessorar os posicionamentos da ABA frente a contextos políticos em que se colocam em risco os direitos fundamentais de diferentes populações, o Comitê participou das seguintes iniciativas:

2.3.1)

No dia 16 de agosto de 2014, a ABA participou da reunião do GEA em São Paulo, representada por Rozeli Maria Porto (UFRN), integrante do Comitê Gênero e Sexualidade. Cada associação presente respondeu a questão: Como o Aborto é Discutido em sua Entidade? Nossa resposta foi: "A ABA manifesta sua preocupação e seu apoio às atuais iniciativas de descriminalização do aborto no país frente ao impacto negativo sobre a saúde e a mortalidade das mulheres resultante do atual estatuto legal do aborto no Brasil. A ABA (Comitê Gênero e Sexualidade) realiza um conjunto de ações voltadas para o avanço no conhecimento antropológico sobre as articulações entre gênero e sexualidade e para a afirmação dos direitos sexuais e reprodutivos. Organiza atividades em parceria com a ANPOCS, RBA, Fazendo Gênero, além de mover moções, planejar publicações e elaborar documentos que embasam a afirmação de direitos sexuais e reprodutivos com especial atenção ao aborto. Composta em sua maioria por professores universitários, leva a discussão para suas entidades a partir do tripé pesquisa-ensino-extensão (financiadas pelo MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA/CLAM, etc. – Extensão: GDE) contando também com parcerias interdisciplinares (MUSA, NIGS, GCS, LABGEF, NEPO, IMS, Programa de Saúde Coletiva UFBA, UFPE, UnB e UFMA)".

2.3.2)

Em 2013, o Comitê elaborou para a ABA a seguinte moção: "A ABA vem se somar às inúmeras vozes que pedem o imediato afastamento do deputado Marco Feliciano da presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara Federal. As posições políticas do Deputado, reafirmadas em suas manifestações públicas, chocam-se frontalmente com as justas aspirações de diferentes populações, categorias e grupos sociais, cujos direitos humanos vêm sendo intensa e sistematicamente defendidos por nossa Associação ao longo de sua história. A permanência do Deputado frente à Comissão significa não apenas uma ameaça à extensão dos direitos à cidadania no país, como uma afronta a todos as entidades profissionais e organizações brasileiras realmente comprometidas com a promoção dos direitos humanos entre nós. Essa moção, enviada à Presidência da Câmara dos

Deputados / Congresso Nacional e à Secretaria de Direitos Humanos, mereceu o apoio das associações profissionais presentes na 38ª Assembleia Geral Ordinária da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, reunida em Águas de Lindóia-SP, em 26 de setembro de 2013 .